O OVARENSE

NUMERO 793 — *Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga* — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia—L. de S.Pedro 26

OVAR, 22 de Janeiro de 1899

A opposição

Nas camaras, a opposição perguntou se o governo tomava como base do accordo financeiro alguma operação sobre as colonias. Cá fóra os seus jornaes trovejavam já contra a alienação de Moçambique, fazendo estylo bombastico em favor da integridade da Patria ameaçada.

O governo declarou que as bases propostas para o occordo não sahiam da auctorisação, que a camara lhe déra; e assim que nunca pensára em qualquer transacção, que envolvesse alinação de parte, por insignificante que fosse, do dominio colonial.

Se o intuito da opposição fosse zelar os interesses do paiz. que julgava ameaçados por aquelle lado, parece que os seus bereiros deviam acabar; mas, longe d'isso, promette-se continuar, variando o motivo, deturpando mesmo as intenções e as palavras do ministro, que, pela sua posição no gabinete, tinha de dar as explicações.

Está bem de ver o ponto a que miram os attaques da opposição. A venda das colonias, em que sonhou para fundamentar a guerra, falha-lhe e à mingua de razão faz barulho e obstruccionismo. Para que? Para enfraquecer o governo e preparar a sua entrada no poder.

A licção da Hespanha não lhe aproveitou. O interesse proprio falla mais alto do que o interesse publico; sem reparar que assim vae creando uma situação impossivel não só aos partidos da chamada rotação constitucional, o que é pouco, mas á nação, o que é muito.

Se os homens politicos de elevada posição põem mira, antes de tudo, em sobraçar pastas, com menospreso das difficuldades com que lucta a administração interna, que confiança pódem merecer ao povo e em nome de quem levantam protestos nas camaras?

Por estes processos chegou o paiz visinho á completa descrença em tudo e em todos, após as suas derrotas; e o povo descrente e victimado apenas ouve de boa mente aquelles que lhe dizem que é preciso refazer tudo para começar de novo. E comtudo a nação, á voz dos politicos, foi fazendo de mais em mais sacrificios em homens e em dinheiro, para, no fim, nem salvar as colonias, nem sequer o nome.

Nós vamos caminhando para a mesma situação. Se não temos navios sufficientes para receber nos costados as balas dos couraçados d'uma grande potencia; se não temos exercito bastante numeroso para apodrecer nos paús de qualquer das nossas colonias em lucta com nações extrangeiras: temos em compensação uma matilha de credores que procuram engulir todos os nossos rendimentos, açambarcar todas as nossas industrias por meio de syndicatos e concessões a que aguardam o momento opportuno para esfarrapar um velho e dessorado paiz.

E que fazem os politicos ligados ao governo pelas graves responsabilidades contrahidas durante a sua estada no poder? Berreiros e gritarias, para impedir que homens honestos e trabalhadores procurem restaurar um pouco as forças do paiz, gastas por tantos annos de bambochatas.

E' triste e profundamente ridiculo o papel, que a opposição vem desempenhando; porque nem ao menos cobre a sua attitude com uma apparencia de seriedade e de desinteresse pessoal.

Que errasse na sua comprehensão a respeito do asserto de administração colonial, perfeitamente d'accordo; mas que attaque e desvirtue, só por attacar, só para enervar a acção governativa, é um erro, se não um crime perante o estado do paiz.

José Luciano de Castro

Foi eloquente e severa a reprimenda que o nobre presidente do conselho deu ante-hontem, na camara dos deputados, ao sr. João Franco. Por isso não podemos fugir à tentação de reproduzir aqui o que com tão acerto escreve o nosso collega «Correio da Noite»:

Que fórma tão elevada, que accentuadissima correcção, com que o nobre presidente do conselho de ministros hoje respondeu ao discurso tão aggressivo, tão politico, tão injusto, proferido pelo sr. João Franco no dia em que começou a discutir-se o projecto de reforma administrativa! Depois de explicar com a mais aprumada delicadeza o motivo por que não respondera logo ao sr. João Franco, o nobre presidente do conselho n'um dos mais primorosos discursos da sua longa e brilhante carreira parlamentar, rebateu uma a uma, com tanto aprumo, como energia, as accusações de caracter politico, que o sr. João Franco lhe dirigíra, dizendo que acceita as responsabilidades que lhe são imputadas, porque tem a consciencia segura de que o governo actual ter sido sempre leal ás instituições, á liberdade e à causa da patría. Ainda o sr. conselheiro José Luciano de Castro, em uma tão eloquente como justa referencia, fez sentir o inaudito procedimento da opposição, a respeito das negociações do convenio. O discurso do nobre presidente do conselho produziu a mais profunda impressão na camara.

A proprosito da leitura dos jornaes estrangeiros feita pelo sr. Teixeira de Sousa, o sr. José Luciano de Castro com tanta energia, como nobreza, affirmou com sincera e commovida eloquencia que não seria nunca um gabinete presidido por elle que assignaria qualquer convenio, em que se permittisse qualquer contrôle estrangeira nas finanças do paiz, qualquer perda ou alienação das nossas colonias.

Tudo o que se tem dito sobre essa *contrôle* sobre contractos de colonias e seus rendimentos, sobre contractos de caminhos de ferro, tudo isso é falso. Affiança-o elle com a sua palavra de homem de bem e de homem dedicado á sua patria. Os credores externos mostram desejos de discutirem de boa fé com o governo portuguez. E' quasi um attentado dos mais altos interesses patrioticos perturbar ou destruir com discussões intempestivas e prejudiciaes essas negociações. Por isso faz um apello ao bom senso, á prudencia, ao amor do paiz e de todos os deputados, qualquer que seja a sua côr politica.

Não podemos dar uma ideia d'este notabilissimo discurso em tudo digno do nobre estadista, que tantos serviços tem prestado à causa da liberdade e da nação portugueza.

Inspecção e vigilancia dos serviços dos operarios

A proposito d'umas insinuações dirigidas á camara municipal sobre a necessidade da regulamentação do serviço de inspecção e vigilancia para segurança dos operarios, dissemos que a camara não tinha competencia para isso.

Hoje repetimos essa doutrina, porque a camara não tinha então, como não tem hoje, competencia sobre esse assumpto, porque não póde regular contra ou além do que se acha estatuido na lei geral. Em setembro do anno passado já se achava em vigor o decreto de 9 de junho de 1895. E' verdade que não se cumpria, como agora se não cumpre, a não ser em casos excepcionaes, apesar das suaves modificações estabelecidas pelo decreto de 20 de outubro de 1898. que isentou os proprietarios da cara tutela dos engenheiros e conductores das obras publicas, que tiravam boas quotas, só por prestarem o seu nome na garantia das obras, a que nunca iam.

Desde agosto de 1895 teem-se feito desenas d'obras no nosso concelho; e quantas foram inspeccionadas? Que nos conste apenas duas; embora se exigisse a algumas licenças garantidas com nome de conductores.

Estabelecia o primitivo regulamento que não podessem ser empregados nas obras menores com menos de 14 annos de idade: cada um traria comsigo um certificado de vaccina; e um certificado do facultativo declarando o menor com as condicções de desenvolvimento phisico e robustez para o trabalho que se propozesse desempenhar: os menos de 14 annos não podiam pegar em mais de 10 kilos de carga à cabeça: não podiam ser empregados em manobras de guinchos, e em geral de apparelhos destinados ao transporte e elevação de grandes pezos.

Ora nós todos temos visto que estas e outras disposições do regulamento foram lettra morta. Seria da mesma fórma se a camara as estabelecesse, que não podia estabelecer; porque regular é bom, o peor é cumprir.

—

O regulamento de 1895 denomina-se de segurança dos operarios. Deveria chamar-se outra coisa.

E' possivel que o pensamento do ministro, que o mandou elaborar, fosse agradar aos operarios, dando-lhes garantias; mas o peor foi que da concepção da idéa á pratica, tudo se transtornou. Em vez de garantia aos operarios difficultou-se-lhe o trabalho, e do que se tratou foi de arranjar receita para os empregados publicos, engenheiros, conductores e mestres d'obras com titulo ou cartas.

Nenhuma obra podia principiar sem que qualquer d'estes empregados declarasse que tomava a responsabilidade da sua construcção. E como nenhum fazia tal declaração, sem que recebesse uma quota, d'ahi lhe vieram bem boas receitas, sem trabalho.

Taes foram os unicos resultados apreciaveis do regulamento de 1895 até que o decreto de 20 de setembro de 1898 acabou com essa *rendasinha*, libertando os proprietarios d'uma tabela disparatada.

—

Se o decreto de 1898 é tão favoravel aos proprietarios, porque apparece agora e só agora em juizo um processo?

Esse processo tem como todas as coisas extraordinarías uma historia, com que nós nada temos, mas que se ha-de discutir em outro campo, porque é o proprio.

Se a camara d'Ovar estabelecesse regulamentos á moda do de 1895, em primeiro logar não o cumpriria e em segundo logar, se tentasse cumpril-o, crearia tal animosidade que teria de abandonar d'esde logo o seu proposito.

Selvageria

Ha dias despedaçaram os candieiros da illuminação publica do Largo da Estação. Não é já a primeira vez que isto succede, mas até agora não foi possivel descobrir os heroes d'estas gentilezas. Pena é, porque, decerto, apanhariam no tribunal um correctivo, que daria bom exemplo para o futuro.

Fossa do Carregal

Chamamos a attenção da camara municipal para o estado em que se encontra a *folsa* do Carregal. Já no anno passado pedimos á camara representasse para a secção hydraulica afim de se providenciar.

A camara representou, mas a direcção hydraulica fez ouvidos de mercador. Entretanto o caes foi-se obstruindo com as areias arrastadas pelo rio que lhe corre ao lado, e este anno está quasi assoriado de todo, quasi não permittindo o desembarque. Agora que a hydraulica acabou, se a camara de novo representar, é possivel que seja attendida.

Gado cabrum

Muitos proprietarios queixam-se de que o gado cabrum lhes está causando enormes prejuizos nas suas propriedades.

Era bom que se cohibisse semelhante abuso.

Para os Estados-Unidos

Acabam de partir para diversas partes do Brazil, os nossos bons amigos e assignantes, srs. Leomilde José Rodrigues, para Santos; Manoel d'Oliveira Bello, para Manáos; e José Maria de Pinho Valente, para o Pará.

Oxalá que tenham feliz viagem.

Parte àmanhã para Ilhavo, onde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso sympathico e intelligente amigo sr. Manoel Gomes dos Santos Regueira Junior.

O tempo

O dia d'hontem passou bastante aborrecido. Tempo encoberto, frigidissimo e um grande tufão de vento, começando ao cahir da noite de chuver bastante.

Ponte da Torreira

Em Pardelhas houve uma reunião de varios capitalistas, para tratarem de levar por diante a construcção da ponte da Torreira e do caminho de ferro para Estarreja. Resolveu-se desde já abrir uma subscripção e a convidar a colonia da Murtoza que reside em Lisboa e no Brazil a subscrever, para se realisar tão importante melhoramento.

Naufragio

A' entrada da barra da Povoa de Varzim afundou-se um barco de pesca com todos os seus aprestos. Felizmente, salvou-se o arraes com toda a tripulação, graças á intervenção do barco salva-vidas.

O sr. commissario da policia de Aveiro participou para o Porto que um individuo achará alli uma carteira contendo uma quantia superior a um conto de reis. Suppõe-se que esta carteira foi perdido por uns inglezes.

Os inimigos da sociedade

As potencias representadas na conferencia de Roma comprometteram-se a apresentar aos respectivos parlamentos projectos de lei contra os inimigos da sociedade. Tambem se adoptarão medidas de policia de caracter uniforme e cujo plano ficará reservado entre os governos.

Concordou-se em entregar os deliquentes às auctoridades do paiz de que sejam subditos.

Despedida

José Maria de Pinho Valente, tendo de se retirar hoje para a cidade do Pará (Brazil) e não lhe sendo possivel, pelo seu estado de commoção, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e patricios, o faz por meio d'este jornal, offerecendo a todos o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 20—1—1899.

Caza

Vende-se uma caza na rua da Motta, pertencente a Anna dos Anjos. Quem a pretender falle com Antonio da Silva Nataria, que está encarregado de a vender.

Secção Agricola

ENXERTIA

Muitos viticultores enxertam já a valer as suas vinhas destinadas para tal operação. Julgamos que tal pratica cultural póde não produzir bons resultados em certas regiões, porque as chuvas e o frio a prejudicam consideravelmente, sendo elevada a percentagem de falhas de enxertos soldados que se obtem.

E' muito conveniente que na occasião da operação a vegetação esteja no seu principio, devendo estar a do garfo mais atrazada do que a do cavallo, porque a seiva bruta d'este ultimo difficilmente passa para o garfo, havendo quasi sempre forte derrame ou chôro no sitio dos golpes da enxertia, formando tuberosidades, que podem impedir a soldadura.

A escolha das castas para a enxertia, segundo a sua affinidade, deve ser um dos cuidados especiaes de quem vae enxertar. Apesar d'esse problema se estar estudando para se obter a sua solução, alguns dados que a pratica d'estes ultimos annos tem ministrado, nos podem servir de guia na exploração vinhateira.

Assim sobre a *Riparia* podemos enxertar, porque vão bem:

Tintas aragoneza, Tinta meuda, Tinta de Mourão, Tinta amarella, Moscatel roxo, Trincadeira, Alvarelhão, Touriga, Tinta bastardeira, Códega, Gouveia, Tamarinha, Bastardo, Alva, Fernão Pires, Baga, Xerez, Bagueiro, Diagalves, Manteudo, Santarem, etc.

No *Rupestris*: Arinthe, Negra molle, Babigato, Alvarelhão, Bastardo, Malvasia, Santarem, Tinta meuda, Thalia, Preto Martinho, Moreto, Barrete de clerigo, etc.

Sobre *Solonis*: Moscatel redondo, Touriga, Gouveia, Moscatel preto, Rabo de ovelha, Boal, Moscatel roxo, Bastardeira, Diagalves, etc.

Sobre *Jacques*: Tinta meuda, Vermelho, e Negra molle, etc.

Sobre *Vialla*: Negra molle, Tinta meuda, Parreira malhias, etc.

Dr. Pinto

Esteve n'esta villa, na segunda feira ultima, o nosso dilecto amigo ex.mo sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, illustre sub-delegado de sauda em Lisboa e proprietario d'uma grande parte das areias ao sul da estrada que vae do Carregal ao Furadouro, d'esta villa.

S. ex.ª partiu para a capital no expresso da tarde de terça feira.

Passou ultimamente incommodada de saude, no seu palacete de Lisboa, a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, virtuosa esposa do ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro, nobre presidente do conselho e ministro do reino. Felizmente que os incommodos de s. ex.ª foram passageiros, entrando já em franca convalescença.

Humildes admiradores das altas virtudes que exornam a alma pura e nobre de s. ex.ª, é com prazer que damos esta noticia,

Administrador do concelho

Em gozo de licença, partiu na manhã de quarta feira para o Sabugal, sua terra, de visita a sua ex.ma familia, o nosso amigo sr. dr. Annibal de Vasconcellos Cabral d'Azevedo, digno administrador d'este concelho. Segundo nos disse, s. ex.ª tenciona demorar alli 30 dias.

Na ausencia de s. ex.ª entrou em exercicio o digno administrador substituto, sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, nosso excellente amigo.

Tivemos o prazer de ver e cumprimentar n'esta villa, no domingo passado, o nosso amigo e assignante sr. José Teixeira Dias, honrado negociante de pescado na Povoa de Varzim.

O sr. Dias veio de visita aos seus amigos, que os conta aqui em grande numero.

Recenseamento eleitoral

Até ao dia 25 do corrente são recebidos na secretaria da camara municipal d'este concelho, os requerimentos dos interessados pedindo a inscripção no recenseamente eleitoral pelo fundamento de saber ler e escrever.

O nosso amigo Antonio Duarte da Silva, que passou ultimamente alguns dias de cama, com a *influenza*, entrou em franca convalescença, dando já os seus passeios matinaes do costume, o que folgamos.

Aos reservistas

Os reservistas pertencentes ao concelho d'Ovar, dos annos anteriores a 1897, que ainda não possuem as suas cadernetas, podem desde já procural-as na administração d'este concelho, que já alli deram entrada.

Partiu na manhã de segunda feira para as Caldas do Moledo, o sr. Lourenço Oliveira Marage, nosso assignante,

Por este meio se despede dos seus amigos, por não ter tempo de o fazer pessoalmente como era de sua vontade.

Festividades

Em Vallega realisou-se ante-hontem, na egreja matriz, a festividade do Martyr S. Sebastião.

—O orador que prégou na festividade do Martyr, que hoje se realisa na sua capellinha do Largo da Estação, é o rev.º Alberto Cid.

—Em S. Vicente de Pereira, tambem se realisa hoje alli uma festividade em honra do Padroeiro d'aquella freguezia.

— Ante-hontem tambem se realisou, no visinho concelho da Feira, a tradicional festa das fogaceiras. Do nosso concelho foi allí muita gente.

SONETO

As cançoes do ribeirinho
São tristes ais magoados,
Vão perdidos por montados
Em constante torvelinho.

E lá n'esses descampados,
Pela noite de mansinho
O cadente borborinho
Vão ouvir os namorados.

A' mudez dos frios ermos
Cantam hymnos d'harmonias
Os peitos d'amor enfermos.

Não tem echo os seus gemidos,
Como os ais das cotovias
Morrem nos ermos perdidos.

Ovar. *Silvino.*

DIALOGO

'Inda é cedo, a luz sumida
E já pelo esconso monte?!...
--Levo pressa, vou á fonte
Que fica além na Ermida.

Ouve, não voltes a fronte,
A minha alma condoida,
Não vás 'inda, Margarida,
Deixa que no ceu desponte

Esse facho luminoso,
Que dissipa a noite escura,
Que nos dá prazer e goso...

—Vou seguindo o meu caminho,
Até logo, senhor cura,
Eu voltarei, adeusinho.

Ovar. *Silvino.*

Fallecimento

Falleceu na terça feira n'esta villa a sr.ª Leocadia Clara Gomes, mãe dos srs. Antonio e Thomé Bazilio dos Santos.

Pezames.

Para o Brazil

Partiram na semana finda para o Pará, Manáos, Rio de Janeiro e Santos, os seguintes patricios:

Semião d'Almeida; Manuel Augusto Godinho; Antonio de Oliveira Lopes; Antonio Valente dos Reis; Joaquim dos Santos; Manoel d'Oliveira Craveiro e mulher, Agostinho Godinho de Oliveira, Manoel José Leite dos Santos, Francisco Leite dos Santos, Bernardo de Oliveira Manarte e Antonio Manoel André Redes.

Publicações

«O Philarmonico Portuguez»

Recebemos o n.º 6 da 1.ª serie d'esta magnifica e util publicação, unica no seu genero, de musicas faceis e originaes para philarmonicas, distinctamente dirigida pelo sr. Antonio F. Ribeiro Couto, abalisado professor na Figueira da Foz.

O n.º que temos presente, contém uma bella symphonia intulada—«Estrella da Beira»—pelo seu director, que comporta em partitura para banda marcial 15 paginas.

Esta publicação, que é quinzenal, torna-se indispensavel a todas as philarmonicas musicaes, e para ella chamamos a attenção dos directores das musicas da nossa terra e ainda das de fóra, pois que uma partitura de qualquer musica custa pelo menos 400 reis; e obtendo a assignatura do «Philarmonico Portuguez» custa por cada serie (6 numeros ou 3 mezes) 900 reis, isto é seis peças differentes, ou seja cada peça por 150 reis! Os numeros já publicados tiveram todos grande acolhimento pelo publico em geral, e a forma como é feita esta publicação, em que avulta o preço extremamente barato, é com certeza, no genero, a mais economica e util que existe em Portugal.

O seu digno e talentoso director desejando tornar esta publicação de maior utilidade para as philarmonicas a que é destinada, e approximando-se a epocha quaresmal, a 2.ª serie do «Philarmonico Portuguez» conterá musicas funebres proprias da occasião, seguindo-se peças marciaes para o tempo paschal.

Assigna-se na Figueira da Foz, sendo o pagamento adeantado.

Para não ficarmos com a col-

FOLHETIM

(11)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO SEGUNDO

Scena II

Julieta, *suspirando e julgando-se só.*

Ah! como sou infeliz!

Romeu

Là fallou. Oh bello anjo falla mais. D'essa altura parece-me tão radiosa como um mensageiro celeste o parece aos olhos deslumbrados dos mortaes, que, prostrados, e d'olhares fixos n'elle, o veem em nuvens magestozas vogar lentamente atravez das camadas do ar.

Julieta

Oh Romeu! Romeu!—Porque és Romeu?—Renuncia a teu pae, e abjura teu nome: ou se tu o preferes, jura sómente ser meu amante, e deixo de ser uma Capulet.

Romeu, *à parte*

Escutarei ainda, ou responderei a estas palavras?

Julieta, *continua*

De ti ha apenas o nome que é meu inimigo. Deixando de ser um Montaigú, ficarias o mesmo. E que me importa esse nome *Montaigu*? O que nós chamamos rôza, sob outro qualquer nome é menos roza, ou deixa de exhalar o mesmo doce perfume? Assim Romeu, em perdendo esse nome não deixaria de conservar todas essas perfeições que o tornam tão amavel. Romeu, deixa esse nome que não faz parte de ti e, por esse sacrificio, recebe-me toda inteira em troca.

Romeu, *a Julieta, elevando a voz*

Concordo: dá-me o nome de teu amante, e abjuro o meu. Desde este momento deixarei de me chamar Romeu.

Julieta, *surprehendida e confuza*

Quem és, tu que occulto pela noite, vens surprehender meus segredos?

Romeu

Não sei com que nome responder-te e fazer-me de ti conhecido: meu nome, querido anjo, é-me odioso pois que tu o aborreces.

Julieta

Não ouvi ainda cem palavras pronunciadas por essa bocca, e entretanto reconheço os sons: não és Romeu, um Montaigú?

Romeu

Não sou, nem um, nem outro, bello anjo, se os dois te forem odiosos.

Julieta

Dize-me como entraste n'este jardim: os muros são altos e quasi inaccessiveis. Quaes são tuas intenções, sendo quem és? E-te logar será o de tua morte, se fores aqui surprehendido por alguem de minha familia.

Romeu

Foi com as azas do amor que transpuz a altura d'esses muros: não ha muralhas capazes de deter o amor; e o amor ousa sempre tentar tudo quanto póde; tua familia não é um obstaculo para mim.

Julieta

Se fores aqui surprehendido, podes ser morto á minha vista.

Romeu

Meu Deus! ha muito mais perigo para mim em teus olhos do que em vinte espadas nuas. Digna-te adoçar teu olhar, e tornar-me-hei invulneravel ao odio de tua familia.

Julieta

Não quereria, por cousa alguma d'este mundo, que te vissem n'este logar.

Romeu

Estou coberto pelo manto da noite; occulta-me a seus olhares; e visto que me amas, pouco me importa que me surprehendam. Serei muito mais feliz, acabando aqui minha vida aos golpes do odio dos teus, que prolongal-a sem o teu amor.

Julieta

Ainda uma outra pergunta, quem te serviu de guia para te introduzires n'este jardim?

Romeu

O amor. Emprestou-me seu genio, e eu emprestei-lhe meus olhos.—Não apprendi a arte do piloto; porém, estivesses tu para além da nossa beira-mar, cercada pelo mais vasto oceano, expor-me-hia sobre as ondas para conquistar um tão raro thesouro.

Continua.

lecção truncada, pedimos ao seu digno director a finesa dos n.os já publicados.

*

«A Arte»

Recebemos o fasciculo F, correspondente a 1 de janeiro corrente, d'este excellente jornal mensal, que se publica no Porto e de que são directores os srs. Julio Lobato e Verediano Gonçalves. O presente n.º contém ricas producções litterarias e vem nitidamente impresso em magnifico papel. Além d'isso este n.º traz publicado um bello hymno para pianno, intitulado — «Hymno da Alvorada» — dedicado aos colonos da escola agricola de Villa Fernando, sendo a letra de Julio Brandão e a musica de Cyriaco de Cardoso.

Pedidos á Administração, rua do Cativo 35 ou ao Centro de Publicações, Praça de D. Pedro 125—Porto.

*

«Moda Elegante»

Vem interessantissimo o n.º 51 d'este magnifico jornal de modas, elegancia e bom tom, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras, impresso e editado em Paris pelos arrojados srs. Guillard, Aillaud & C.ª e dirigido por madame Blanche de Mirebourg.

O numero a que nos referimos traz, além de numerosos de *toilettes* do ultimo *chic* parisiense, um figurino colorido, diversos desenhos de bordados, um molde cortado em tamanho natural d'um corpinho de passeio etc.

O texto egualmente muito variado contem: além da chronica da moda, descripção das gravuras e bordados, escriptas por Blanche de Mirebourg; muitos outros artigos, assignados pela Condessa Emma; Jane A.; A. de Souza (Guy de Presles) a continuação do romance de Ludovic Halévy: o abbade Constantino, etc.

A «Moda Elegante» constitue um bonito brinde a fazer a uma senhora por occasião das festas do Natal e Anno bom.

*

«As Duas Rivaes»

Da importante casa editora de Lisboa dos srs. Belem & C.ª recebemos os fasciculos 47 e 48 do bello romance que em França obteve um enorme successo= «As Duas Rivaes»—de Xavier de Montépin.

*

«A Illustração Moderna»

Tambem recebemos o n.º 8 (segunda serie) d'esta excellente revista mensal de litteratura e arte, que se publica no Porto, sendo seus directores: litterario, sr. Oliveira Passos; artisticos srs. Candido da Cunha e Marques de Abreu. Este jornal é tambem collaborado por distinctos escriptores e artistas portuguezes.

Este numero vem primoroso tanto na parte litteraria como na parte artistica.

Assigna-se na Administração rua de S. Lazaro, 33, ou no Centro de Publicações de Arnaldo Soares=Praça de D. Pedro—Porto.

Agradecemos ás respectivas emprezas as publicações recebidas

Aveiro, 17—1—99,

All's well. Tudo vae bem. A villa d'Ovar que durante alguns dias permaneceu na tristeza e profunda melancholia, voltou á sua normal animação.

Uma formidavel e terrivel constipação, prostrou no leito da dôr o nosso amigo Duarte, constipação esta que abalou toda a villa, pois que a casa de s. ex.ª iam enormes correrias a saber de sua saude. Eu lá fui como amigos. Estava magro, os bigodes... unicos na especie, extraordinariamente hirsutos. Apezar do logar onde se estava, ser de profundo respeito e consideração pelo nosso amigo, deu-se um caso que me deu vontade de rir. Um sujeito que ia comigo e que anda sempre fornecido de *monstache*, ao ver o pobre Duarte tão desfigurado e o bigode em desalinho, por força queria frizar-lh'o para o tornar mais bonito. Depois de varias tentativas de repulsão, sempre consentiu. Ser formoso todos querem e tanto assim que o amigo Lima, cujo bigode se parece *irmão* ao acima mencionado, não dizendo que queria o d'elle arranjadinho, pelo menos deu-o a entender, e, zas, eil-o ás voltas com o Lima. As mesmas scenas, até que emfim, muito... muito... contrariado consentiu, dizendo que só á força é que poderam frizar-lhe o bigode, que não gostava d'aquillo, mas sempre deitando o rabo do olho para o espelho que estava proximo.

Em paga de tanto trabalho quiz recompensar o operador, offerecendo-lhe um cigarro, mas... oh Deus, nem tabaco, nem mortalhas, nem phosporos, e não foi o relogio porque nem todos teem a mão tão leve como o Carlos!

All's well. tudo vae bem. O amigo Duarte, já se levanta, já passeia, já visita seus amigos.

Pedindo desculpa, envio ao meu amigo um *chi* muito apertado, desejando que nunca mais seja atacado de tal doença, que não deixam senão barrigadas de riso aos parceiros.

Tonnì Galurra.

Porto, 18.

Sahindo hoje um pouco do meu costume, vou fazer algumas apreciações sobre a educação da mulher, que, encaradas ellas pelo prisma que se devem encarar, hão-de todos convencer-se que tenho razão e que, o que digo, não é exagerado.

Hoje em dia a educação da mulher está pessimamente dividida.

Tudo apprendem, tudo se lhe ensina, vendo-se meninas estudando francez, inglez, chimica, etc., etc., tocando rebeca, piano, violoncello, guitarra, fazendo crochet, bordados; mas sobre os perigos em que correm na sociedada nada se lhe ensina.

Educar uma mulher, consiste em dar-lhe litterariamente instrucção masculina e sob outro ponto de vista, instrucção frivola.

Mulher entendida em mathematica é ignorante na arte do governo d'uma casa, é uma sabia no desleixo, e, se pode pelo seu talento conquistar um homem, em breve perde a conquista, porque a vida intima não se embelleza só com mathematica ou formosura.

Umas pensam só na instrucção, outras em luxos superfluos, unicamente para se tornarem agradaveis á vista dos gentlemen, conquistando-os e mais nada. Admiram-se do carro andar adiante dos bois?

Conquistar homens é facil, dizem, mirando-se ao espelho para mais uma vez se capacitarem que são regularmente formosas, elegantes, distinctas.

Effectivamente para os conquistar, apparentemente fallando, é facil, bastando para isso um pouco de coquetismo, mas a difficuldade está no manter essa conquista.

Conservar o predominio adquirido é grande segredo.

Sondando-se essas mulheres sobre o governo de casa, impingem-nos litteratura a cantaros, que se fica abananado e a suar por todos os poros.

—

A minha opinião sobre a instrucção da mulher, embora pense erradamente, era proporcionar-lhe todos os conhecimentos mais uteis do que a mathematica e a rethorica, porque a boa administração domestica não depende de angulos geometricos, nem a felicidade e alegria da mulher, da combinação dos tropos da arte da eloquencia.

Nada de walsas nem pinotes quejandos, mas sim uma vassourinha nas unhas e aprender o que se deve e o que é obrigatorio e indispensavel a uma mulher que quer ser zelosa e boa dona de casa.

—

Parece-me que sou rasoavel no que digo, e, embora certa gente não goste, é ter paciencia e resignação.

Infelizmente, mulheres n'estas condicções ha muitissimas, apenas com umas pequenas differenças, é que umas, são realmente instruidas, mas simplesmente no que respeita a litteratura, porque de resto, *em nome do Padre, do Filho, do Espirito Santo*: outras, sobre a vida domestica, nada sabem, e sobre a instrucção, querendo apparentar grande sabedoria é de se dizer: —Ai, ai, ai, vae te embora Antonio, vae-te embora, vae!

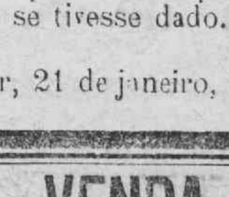
Esta é a verdadinha nua e crua, pois não é minhas queridas leitoras?!

Jeunesse.

Idem, 20.

Hontem, tive a dita de ver aqui o meu predilecto cabo Rocha Braga, encarregado da fiscalisação do real d'agua d'ahi; não lhe fallei em virtude de ser n'esse momento victima d'uma dor rheumatica n'uma coxa, o que senti. E se a memoria me não falha, foi na rua de Santo Antonio que o vi, e como elle então ia aprumado, direitinho como um fuzo e possuido d'um garbo proprio de generalissimo. Parecia-me, com aquella attitude marcial, já um valente brigadeiro em tempo de guerra, commandando a vanguarda d'uma columna.

Caspité! assim, sim, é que eu o gosto de o ver. Mas... diabo, agora me recordo que estava fóra dos eixos; pois se elle veio ao Porto fazer exame de tirocinio para segundo sargento. Vá, vá, seu ratão, parece-me que apanha a sorte grande, porque segundo ouvi dizer, fizera um sapientissimo exame, e além d'isso possue uma intelligencia robustissima (perdoe-me a sinceridade da phrase, porque foi um borrão que cahiu da penna) e tambem é muito sympathico, a ponto de fazer andar n'uma roda viva as cabeças das tricaninhas da minha terra. Por isso póde riscar tres tentos «alli...á preta» porque a roda vae andar e o premio feliz o mimoseará. E eu cá vou esperando esse alegre dia para encher o papo de saborosos borrachos assados á custa do meu caro Rocha Braga.



Agradecimento

Antonio Bazilio dos Santos, ausente; Thomé Bazilio dos Santos, Thomè Rodrigues Quatorze, Manoel Dias de Rezende, João Ferreira Regalado e suas respectivas familias, veem por este meio cumprir o doloroso dever de agradeçerem muito reconhecidos a todas as pessoas que os cumprimentaram e igualmente se dignaram acompanhar o cadaver e assistiram aos officios de corpo presente de sua chorada mãe, irmã e sobrinha Leocadia Clara Gomes; protestando a todos a sua inolvidavel gratidão e pedindo desculpa de qualquer falta que por acaso se tivesse dado.

Ovar, 21 de janeiro, 1899.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas "A Moda Elegante"

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

VENDA DE PREDIOS

Vende-se uma morada de cazas terreas, com quintal e poço; e um armazem com sotão, sitas na rua do Pinheiro e que pertenceram a José Eugenio dos Santos.

Quem pretender, dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO—Ovar.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

O FILHO DE DEUS

Viagem de Vasco da Gama á India

Pedidos aos editores, Belem & C.ª, 26, Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.

O Ovarense

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, contando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do arquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.°=Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBO

AS DUAS RIVAES

NOVO ROANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhes—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1°—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.